

Lenda do Poço dos Sinos

Reza a história que em tempos idos, num longínquo mês de agosto, um camponês que habitava na zona de Santo Ildefonso, tentava que os bois seguissem o seu percurso normal para atravessar o ribeiro, mas eles teimavam em ir para a zona das rochas, junto ao poço mais profundo do ribeiro.

Diz a lenda que os bois escorregaram na rocha e que caíram para dentro do poço, arrastando com eles um carro de bois em ouro. Tal poço que nunca se viu o fundo tem um tesouro à espera de ser encontrado. Muitos já o tentaram esvaziar para poderem encontrar o ouro mas sem sucesso.

O nome Poço dos Sinos é devido ao som dos chocalhos dos bois, que ao caírem no poço soavam como sinos que ainda soam pela serra e pelo ribeiro adentro.

INFORMAÇÃO

Pontos de Interesse:

Centro de BTT das Sarzedas
Praia Fluvial do Sesmo
Praia Fluvial de Almaceda

Património:

Aldeia de Xisto das Sarzedas
Pelourinho das Sarzedas
Aldeia de Xisto de Martim Branco

Onde Ficar?

Xisto Sentido - Martim Branco - 964 659 714
Casa de Burros - Chão da Vã - 924 357282

Onde Comer?

Restaurante Fonte da Vila (Sarzedas) - 272 949 260
Restaurante Lameirinha (Estrada Nacional Nº112) - 272 726 163
Restaurante Bem-Me-Quer (Martim Branco) - 964 659 714

Gastronomia:

Cabrito no Forno
Maranhos
Filhós
Tijelada
Azeite e Enchidos

Fauna e Flora:



Peneireiro cinzento
(Elanus caeruleus)



Milhafre Preto
(Milvus migrans)



Perdiz
(Alectoris rufa)



Urze Rosa
(Calluna vulgaris)



Murta
(Myrtus communis)

FICHA TÉCNICA

Código - PR6CTB

Local de Partida/Chegada - Casa do Povo de Grade

Coordenadas - N39° 54' 42.770" W007° 40' 50.810"

Âmbito - Desportivo, cultural, ambiental e paisagístico

Tipo de Percurso - Pequena Rota, por caminhos rurais e tradicionais, trilhos e levadas

Época aconselhada - Todo o ano.

O PR6 - Caminho dos Sinos é um percurso pedestre de Pequena Rota, marcado segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

Sinalética:



CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- Seguir apenas pelos trilhos sinalizados
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local
- Observar a fauna à distância
- Não danificar a flora
- Não colher rochas, minerais ou artefactos
- Levar o lixo até um local onde haja serviço de recolha
- Respeitar a propriedade privada
- Não fazer lume

CONSELHOS ÚTEIS

- Tenha sempre em atenção as previsões meteorológicas
- Opte por vestuário e calçado simples e confortável
- Ingira pequenos snacks e mantenha-se hidratado ao longo do percurso
- Não use perfume para evitar ataque de insectos
- Se tiver, leve binóculos e máquina fotográfica

INFORMAÇÃO ÚTIL

Castelo Branco - Câmara Municipal 272 330 330

E-mail - camara@cm-castelobranco.pt
Site - www.cm-castelobranco.pt

Sarzedas - Junta de Freguesia 272 947 333
E-mail - junta.sarzedas@sapo.pt

SOS 112
SOS Floresta 117
Informação anti-venenos 808 250 143
Bombeiros Voluntários 272 342 122
GNR 272 340 900
Posto de Turismo 272 330 339
Parque de Campismo 272 344 277
Associação Magarefa 272 949 682

Entidades Promotoras:



Registo e Homologação:



Apoios:



PERCURSO PEDESTRE

POÇO DOS SINOS - SARZEDAS

Rede de Percursos Pedestres do Concelho de Castelo Branco



Distância 11,5 km →	Duração +/- 3 horas 🕒	Desnível Acumulado 197m	Tipo de Percurso Circular 🔄	Altitude máx: 340m min: 251m	Nível Dificuldade Fácil
------------------------	--------------------------	----------------------------	--------------------------------	------------------------------------	----------------------------

Moinho de Rodízio

Este é um moinho de água de roda horizontal ou de rodízio. A introdução dos moinhos de água deve-se presumivelmente aos Romanos, sendo o moinho de rodízio aquele que mais se utilizou na moagem dos cereais cultivados, nas pequenas comunidades rurais.

Este tipo de moinho é construído em dois andares, o piso de moagem e uma pequena cave ao nível de saída da água, onde trabalha o rodízio.

Os moinhos de rodízio são hidráulicos, aproveitando a força da corrente ou de uma levada trazida de um açude, encaminhada por uma caleira de pedra ou madeira até ao rodízio. Uma comporta de madeira ou um travão, que se aciona pelo interior do moinho, permitem colocar as mós em andamento.

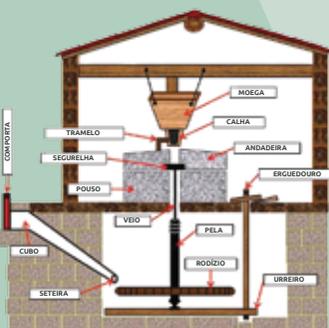
A mó de baixo designa-se pouso e tem, tal como a de cima, um buraco circular no centro. O cereal é deitado pelo moleiro na moega, utensílio de capacidade em forma de pirâmide invertida (geralmente de madeira) e vai caindo pela trepidação de uma ou mais ripas de pau, designadas *Tramelos* que obrigam o grão a sair da *Moega* pela caleira e entrar nas *Goelas da Mó* que o vai moer.



Moinho do Pereiro



Moinho do Casal Novo



Esquema de um Moinho de Rodízio



Interior do Moinho

Ao longo de todo o percurso podemos observar variadas espécies de plantas características da flora mediterrânica, entre as quais sobreiros, oliveiras, carvalhos, medronheiros, vinhas, urzes, rosmaninho e estevas, assim como pequenas plantas herbáceas que tornam a Primavera muito mais colorida e perfumada.

Tanto no Outono como na Primavera encontramos ainda uma grande variedade de cogumelos silvestres. O percurso é feito numa zona absolutamente rural sendo por isso comum as hortas e terrenos agrícolas cultivados, sobretudo próximos dos cursos de água.

Depois de um forte investimento na atividade cinegética, pelas entidades locais, podemos encontrar com frequência espécies como o coelho, a perdiz, a raposa e o javali, ou mesmo algumas aves de rapina.



Caminho do Poço dos Sinos

O percurso circular do Poço dos Sinos tem início junto da Casa do Povo da Grade, localidade de gentes afáveis e daí segue por entre olivais e pequenas hortas familiares até à aldeia de Casal Novo.

Nesta aldeia o silêncio reina, o casario desabitado, mas conservado, recebe quem por lá passa. Seguimos para o pinhal, pelas margens da ribeira entre salgueiros e amieiros, entre matos e oliveiras centenárias esquecidas pelos donos, que outrora delas tiravam rendimento, em direção à Ribeira da Magueija.

O caminho leva-nos ao encontro da Ribeira do Goulo. Também aqui a natureza já tomou o lugar do olival tradicional plantado pelos antepassados de quem ainda hoje mora nas aldeias vizinhas. É nesta Ribeira que mais à frente vamos encontrar a Ponte do Poço dos Sinos que tem lendas e histórias para descobrir junto de quem as sabe contar. A Capela de St. Ildefonso é a nossa próxima paragem, depois de ficar para trás a companhia das oliveiras e sobreiros plantados pelo homem.

De St. Ildefonso regressamos à Ribeira que alberga na margem o velho lugar do qual restam apenas as galgas que moíam as azeitonas. Vamos encontrar o Moinho do Pereiro e o Moinho do Casal Novo onde podemos entrar e aprender como era moído o cereal. Estamos agora de volta à Grade e aos seus campos cultivados onde termina este percurso, no mesmo local de onde partimos.



Paisagem da Aldeia da Grade



Poço com Nora